



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A REDUÇÃO DA
INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS**

GOIÂNIA GO

2023

ANA CAROLINE DE ALMEIDA OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A REDUÇÃO DA
INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS**

Trabalho de Conclusão de Curso do décimo
módulo do Curso de Graduação de
Enfermagem da PUC GO.

Orientador: Prof. Dr. José Rodrigues do
Carmo Filho

Co-orientadora: Profa. Me. Wágna Maria de
Araújo Oliveira

GOIÂNIA GO

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÕES.....	28
REFERÊNCIAS	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
DM	<i>Diabetes mellitus</i>
DMG	<i>Diabetes Mellitus</i> gestacional
ESF	Estratégia Saúde da Família
MS	Ministério da Saúde
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
PACIC	Patient Assessment of Chronic Illness Care

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM), resultante da resistência ou insuficiente secreção de insulina, apresenta-se como fator significativo na morbimortalidade, afetando a qualidade de vida. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a enfermagem desempenha papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e atendimento integral, destacando-se pela abordagem holística. A consulta de enfermagem é fundamental para diagnosticados e predispostos, permitindo a criação de planos de cuidados adaptados à realidade de cada paciente. A enfermagem, prioritariamente voltada para a prevenção e promoção da saúde, orienta sobre práticas benéficas, incluindo medicações, alimentação e atividades físicas.

OBJETIVO: O presente estudo teve por objetivo delinear o papel do enfermeiro e sua importância na assistência ao paciente portador de Diabetes mellitus.

MÉTODOLOGIA: Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada por meio da busca de artigos científicos obtidos a partir de pesquisa eletrônica nas bases de dados de acesso público tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A amostra analisada consiste em sete artigos científicos que abordam diferentes aspectos relacionados ao Diabetes Mellitus, sua gestão, cuidado e impacto na saúde de diversos grupos populacionais. Os estudos enfatizam a importância da enfermagem em diferentes fases da vida, desde a gestação até a fase pediátrica e o cuidado com idosos, ressaltando o papel central do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção de complicações e no estabelecimento de vínculos essenciais com os pacientes e suas famílias. Diante das evidências apresentadas, destaca-se a importância contínua do enfermeiro na atenção primária para enfrentar eficazmente o DMG e o DM2. Investir em abordagens educativas, estratégias de autocuidado e intervenções inovadoras pode contribuir significativamente para melhorar os resultados de saúde dessas populações. O texto reforça o papel crucial da enfermagem como agente facilitador de mudanças positivas na saúde da comunidade, sublinhando a necessidade contínua de aprimoramento e desenvolvimento de práticas baseadas em evidências na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Diabetes mellitus. Enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Diabetes Mellitus (DM), resulting from insulin resistance or insufficient secretion, stands as a significant factor in morbidity and mortality, impacting the quality of life. In Primary Health Care (PHC), nursing plays a crucial role in health promotion, disease prevention, and comprehensive care, standing out for its holistic approach. Nursing consultations are essential for both diagnosed and predisposed individuals, enabling the creation of care plans tailored to each patient's reality. Nursing, primarily focused on prevention and health promotion, provides guidance on beneficial practices, including medications, nutrition, and physical activities.

OBJECTIVE: This study aimed to outline the nurse's role and importance in caring for patients with Diabetes Mellitus. **METHODOLOGY:** It is a narrative literature review conducted through the electronic search for scientific articles obtained from public access databases such as the Virtual Health Library (VHL). The databases used include: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTS AND DISCUSSION:** The analyzed sample comprises seven scientific articles addressing different aspects related to Diabetes Mellitus, its management, care, and impact on the health of diverse population groups. The studies emphasize the importance of nursing in various life stages, from pregnancy to the pediatric phase and elderly care, highlighting the central role of nurses in health promotion, complication prevention, and the establishment of essential bonds with patients and their families. In light of the presented evidence, the ongoing importance of nurses in primary care to effectively address GDM and T2DM is underscored. Investing in educational approaches, self-care strategies, and innovative interventions can significantly contribute to improving the health outcomes of these populations. The text reinforces the crucial role of nursing as a facilitator of positive health changes in the community, emphasizing the continuous need for improvement and the development of evidence-based practices in primary health care.

Keywords: Nursing care. Primary Health Care. Diabetes mellitus. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O *Diabetes Mellitus* (DM), geralmente é causada pela resistência ou pela secreção insuficiente de insulina no sangue. O hormônio em questão, é fabricado pelas células betas nas ilhotas de Langherans no pâncreas. O DM declara-se como um fator no aumento da morbimortalidade entre a população, com uma significativa perda da qualidade de vida das pessoas acometidas com a patologia (Valentim; Haddad; Rossaneis, 2015).

A enfermagem, inserida na Atenção Primária a Saúde (APS) tem papel importante nas ações que visam a promoção de saúde e prevenção de doenças, destacando-se nesse âmbito, além de estar no primeiro nível de atendimento a comunidade. É importante que o indivíduo com diabetes e seus familiares possuam conhecimento a respeito de todos os cuidados que são necessários, como também a respeito das complicações que podem surgir, tornando a assistência resolutiva no tempo certo. Sabe-se também, que a equipe de enfermagem tem entre suas responsabilidades, o atendimento integral e descentralizado (Medeiros et al., 2015).

A consulta de enfermagem tem papel indispensável tanto para os indivíduos já diagnosticados com DM, como também para aqueles que apesar de não-diabéticos, há uma predisposição ao acometimento dessa doença. Na consulta de enfermagem o profissional consegue conhecer o paciente de maneira holística, por meio de sua história pregressa, socioeconômica e até emocional. Dessa maneira pode criar planos de cuidados subjetivos e específicos adequando-se a realidade de cada paciente (Brasil, 2013).

O serviço de enfermagem prioriza a prevenção e promoção da saúde orientando as pessoas a respeito de práticas benéficas para sua qualidade de vida, como o uso correto das medicações, alimentação adequada, atividades físicas, entre outras. É sabido que a enfermagem tem papel fundamental prestando uma assistência integral, holística, humanizada e abrangendo todas as dimensões do sujeito (Barbosa et al., 2014).

Neste processo de cuidado, quando se trata de educação em saúde, o estabelecimento de uma rede de apoio apresenta-se como um excelente fator para alcançar sucesso no processo educativo com o paciente portador de DM. Visto isso, é nítido a importância das atividades educativas em grupo visando o esclarecimento de informações e trocas de experiências envolvendo também a família do paciente

portador de DM. Dessa forma, todos tornam-se aliados capacitados para a eficácia do tratamento e cuidados. Contudo, faz-se necessária a continuidade destas ações educativas nos serviços de saúde para que seja realizada uma assistência de maneira eficaz e duradoura (Zanetti et al., 2015).

A elaboração de métodos educativos que permitam que as pessoas com diabetes mellitus possam, além de adquirir conhecimento sobre o tratamento da doença, também utilizá-lo no seu dia a dia, é fundamental para o bom prognóstico e conseqüentemente, qualidade de vida. Portanto, torna-se indispensável que o profissional veja o paciente de maneira holística, inserida em um contexto social e cultural para que as medidas de prevenção primária e secundária sejam estabelecidas, além do desenvolvimento responsável e do cuidado à pessoa com DM (Valentim; Haddad; Rossaneis, 2015).

No âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), a educação em saúde é um elemento primordial de prevenção e promoção de saúde. Porém, é sabido que para alcançar resultados eficazes, as ações devem visar não apenas a troca de informações, mas também, orientações capazes de formar uma consciência saudável e capaz de promover o autocuidado dessa população (Brasil, 2012).

Sendo a enfermagem uma ciência com escopo voltado para o cuidado e implantação de protocolos para melhor tratamento de doenças e do ser humano, individualmente, na família ou em comunidade, de modo integral e holístico, torna-se importante compreender como se dá a prática de enfermagem com o portador de Diabetes mellitus (Valentim; Haddad; Rossaneis, 2015).

A realização de pesquisas fornece subsídios para que os conhecimentos produzidos e divulgados sejam incorporados na assistência de enfermagem, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Apesar do reconhecimento da enfermagem na adesão ao tratamento, evidencia-se uma lacuna entre teoria e prática, uma vez que são elevados os índices da falta de adesão ao tratamento e cuidados necessários, bem como a presença de complicações decorrentes desta patologia.

Diante disso questiona-se: Qual o papel da enfermagem na assistência com o portador de Diabetes mellitus?

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Delinear o papel do enfermeiro e sua importância na assistência ao paciente portador de Diabetes mellitus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Descrever o papel educativo da promoção em saúde para os portadores de DM;
2. Compreender a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como promotora em saúde;
3. Apontar as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem que auxiliam no controle do DM.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A APS mundial foi marcada pela publicação da declaração de Alma Ata, resultante da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. A declaração apresentou ideias que buscavam tornar o atendimento mais efetivo, com resultados mais favoráveis, um serviço de saúde de maior equidade e a satisfação do paciente. A necessidade deste documento adveio da urgência em promover saúde para todos (Arantes; Shimizu; Merchán-Hamann, 2016).

Embora desde 1920 tenham ocorrido diversas tentativas de reorganizar a APS, não foram obtidos resultados satisfatórios, somente com a implementação do Sistema Único de Saúde – SUS foram impostas exigências que objetivavam a reorganização do processo de trabalho. Em 1994, foi implantado então a Estratégia de Saúde da Família (Barros, 2014).

A prioridade da Estratégia de Saúde da Família está nas ações de promoção, proteção e recuperação em saúde tendo como foco a família e a comunidade. Anteriormente o foco das políticas de saúde tinha como centralidade a medicina curativa, a Estratégia de Saúde da Família veio para promover o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade com o intuito de conhecer os problemas de saúde e intervir de modo precoce nos problemas mais recorrentes (Vasconcelos; Carneiro, 2011).

Inserido na equipe multidisciplinar, o papel do enfermeiro está ligado na promoção e educação em saúde, buscando a prevenção e melhora na qualidade de vida do indivíduo portador de Diabetes mellitus. O papel do enfermeiro vai desde o diagnóstico até a adesão ao tratamento tanto farmacológico quanto não farmacológico (Brito et. al., 2013). O papel do enfermeiro na equipe de saúde é de extrema importância, sendo ele membro ativo na implementação do processo de trabalho, supervisionando a equipe de enfermagem e agentes comunitários de saúde, bem como no planejamento de ações e cuidado continuado da população local (Silva; Motta; Zeitoune, 2010).

Sendo o enfermeiro parte integrante da equipe de saúde, ele deve ser capacitado com o intuito de atingir os objetivos advindos da sua principal atuação: a prevenção primária e a educação em saúde. Esses métodos são eficazes na intervenção da Diabetes mellitus, sendo base para que a enfermagem faça o planejamento de ações de prevenção à Diabetes mellitus.

Os profissionais de saúde têm o dever de orientar e estimular os indivíduos a modificarem seus hábitos de vida considerados nocivos à patologia e auxiliar para que

esses indivíduos controlem cotidianamente seus níveis de glicose. Dentro desta perspectiva é necessário que o profissional tenha domínio sobre o conhecimento acerca das variáveis que influenciam diretamente o tratamento do indivíduo, com o intuito de facilitar o dimensionamento da prática do cuidado frente a cada necessidade. É dever do profissional de enfermagem compreender que o cuidado por ele dispensado não se trata de uma imposição de saberes, mas sim uma troca de conhecimento dentro de uma relação de confiança (Silva et. al., 2013).

O princípio básico do cuidar tem por objetivo assistir o cliente e a família, auxiliando para que sejam desenvolvidas ações e habilidades que levem ao autocuidado efetivo da Diabetes mellitus. Este cuidado deve envolver não só o paciente, mas sua família e comunidade local, contendo ações que não tratem apenas da doença, mas que promova, previna e reabilite a saúde de um modo geral (Silva et. al., 2013).

Nesse contexto, a consulta de enfermagem é extremamente importância, pois por meio dela, o enfermeiro é capaz de identificar as necessidades reais do paciente traçando ações em saúde e acompanhando o plano de cuidado pré-estabelecido. A educação em saúde não deve ocorrer apenas em grupo, mas também a nível individual nas consultas realizadas, capacitando o paciente e o tornando responsável por seu próprio cuidado levando em consideração o contexto social e cultural onde o indivíduo se encontra (Barbiani; Nora; Schaefer, 2015).

As práticas de enfermagem não devem se limitar apenas ao ambiente hospitalar, ela deve abarcar também a visita domiciliar e a educação em saúde no contexto escolar, além de promover ações comunitárias, preservando a relação das questões sociais, culturais e econômicas. O plano de cuidado deve ser formulado com base nos dados colhidos na comunidade, devendo a população participar desse processo, buscando a minimização dos agravos de saúde (Rêgo; Radovanovic, 2018).

Segundo Silva; Motta; Zeitoune (2010), pode-se dizer que o enfermeiro é um constante educador em Saúde e será por suas práticas que seus pacientes, com seus respectivos familiares, poderão adquirir hábitos de vida saudáveis e, possivelmente, não evoluirão com complicações de sua doença de base. Atuar em conjunto com a família é somar resultados positivos para o próprio paciente, seus entes e os profissionais da Saúde.

Em virtude do que foi mencionado por Rabetti; Freitas (2011), o comparecimento do paciente nas consultas e a participação nos grupos de educação

em saúde são primordiais para diminuir os agravos. Já que o número de acidente vascular cerebral e o infarto agudo do miocárdio podem estar relacionados ao tratamento e acompanhamento inadequados. Portanto, se faz necessário um atendimento de qualidade, ou seja, um controle resolutivo dos casos.

Com base nas iniciativas do Ministério da Saúde (MS) e da Educação, o foco do enfermeiro deve estar voltado à atenção para a educação, promoção e proteção da saúde. Diante disso, os gestores, os usuários e os demais profissionais da saúde enxergam o papel do enfermeiro como fundamental, havendo um desempenho satisfatório quando os serviços são coordenados por enfermeiros. Diante da importância do papel desempenhado pelos enfermeiros, é necessário que seu trabalho seja evidenciado, para que se tenha um melhor aproveitamento da sua força de trabalho, tendo então reflexos na qualidade do serviço prestado junto à comunidade (Barbosa et. al., 2014).

Para que o enfermeiro consiga promover uma educação em saúde de qualidade é necessário fazer uso adequado das tecnologias disponíveis, estrutura física, procedimentos técnicos, folhetos educativos, conhecimentos estruturados sobre epidemiologia e planejamento em saúde. Outro aspecto importante nesses profissionais é o estabelecimento do vínculo com seus pacientes, promovendo um melhor acolhimento e uma relação mais humanizada. Desta forma pode-se afirmar que o enfermeiro tem sua atuação além do dimensionamento técnico-assistencialista ou da aplicação imediata e direta dos conhecimentos técnico-científicos, sua atuação está centrada em saberes que levam em consideração as inter-relações e a dinâmica coletivo-social de todas as partes envolvidas (Falcón; Erdmann; Backes, 2008).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada por meio da busca de artigos científicos obtidos a partir de pesquisa eletrônica nas bases de dados de acesso público tais como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas a

bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A seleção dos descritores foi realizada no sítio eletrônico, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Posteriormente foi efetuado o cruzamento dos descritores controlados usando os operadores booleanos AND ou OR, que resultou na estratégia de busca, *Diabetes Mellitus* AND Assistência de enfermagem AND Enfermagem. O acesso ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2023.

Foram considerados como critérios elegíveis disponíveis os artigos disponíveis na íntegra, online, redigidos nos idiomas espanhol, português e inglês, publicados de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, monografias, jornal, revistas, dissertações e teses, artigos que não abordaram a temática em estudo, relatos de experiência, editoriais, debates, artigos de opiniões, resenhas e artigos incompletos, não convergentes com este estudo, os artigos repetidos em mais de um sítio.

A coleta de dados obedeceu às seguintes etapas: Leitura dos títulos e dos resumos de todos os artigos identificados nas bases de dados eletrônica, após esta triagem, os artigos adequados com o tema da pesquisa, foi realizada a leitura metódica de todos os artigos selecionados (leitura flutuante com vistas a verificação de relevância do artigo para o estudo em questão); leitura seletiva (apreciação mais aprofundada das partes essenciais à construção da discussão do estudo); apontamento dos dados extraídos das fontes em material específico. Os artigos foram submetidos à leitura e análise descritiva, subsidiando a construção de um texto consolidado.

Ressalta-se que o presente estudo, por se tratar de pesquisa documental, não foi submetido à análise por Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, contudo foram respeitados os princípios da honestidade e fidedignidade, assim como a autoria dos artigos pesquisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra analisada consiste em sete artigos científicos que abordam diferentes aspectos relacionados ao Diabetes Mellitus, sua gestão, cuidado e impacto

na saúde de diversos grupos populacionais. No quadro 1 está a descrição dos artigos e suas características principais.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados.

TÍTULO	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
A Importância da Assistência e do Processo Educativo Desenvolvido pelo Enfermeiro para o Vínculo Familiar com Crianças Diabéticas Tipo 1	Identificar, na literatura, os processos educativos que demonstram a importância da assistência da enfermagem para o vínculo familiar e a criança diabética.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, composta por etapas metodológicas O levantamento bibliográfico ocorreu no período de março a junho de 2022, por meio de buscas em bases científicas indexadas BIREME, correspondendo à base Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem nos últimos cinco anos.	A pesquisa evidenciou que a enfermagem é o principal apoio na assistência familiar para os jovens que recebem o diagnóstico da Diabetes Mellitus tipo 1 pela primeira vez.	Conclui-se que o enfermeiro, ao aplicar seu critério educacional, promove na criança uma sensação de orgulho em relação ao seu potencial para realizar todo o tratamento de forma compreensiva e segura. Esse processo educativo efetivo o elo familiar, destacando a importância da enfermagem não apenas no cuidado físico, mas também no apoio emocional e na promoção da compreensão e autonomia da criança diabética e de sua família diante do tratamento.
Avaliação das Estratégias Comportamentais em Diabetes Mellitus Tipo 2: Educação em Grupo e Intervenção Telefônica	O objetivo do estudo é avaliar as estratégias comportamentais de educação em grupo e intervenção telefônica em relação às variáveis de empoderamento, autocuidado e controle glicêmico em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2	Este estudo utilizou um banco de dados de um ensaio clínico com cluster randomizado, no qual participaram 208 pessoas com diabetes tipo 2 inseridos em um programa de empoderamen	Dos participantes, 59,6% eram do sexo feminino, a média de idade foi de 63,5 anos, e a maioria não tinha vínculo empregatício (75,5%) e relatou ter companheiro (63,0%). A intervenção telefônica demonstrou melhora	Com base nos resultados do estudo, conclui-se que tanto a educação em grupo quanto a intervenção telefônica apresentaram resultados significativos no tratamento de pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. No entanto, a intervenção

		<p>to. Os participantes foram divididos em dois grupos: o grupo experimental, que incluiu quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), com subgrupos que receberam educação em grupo ou intervenção telefônica, e o grupo controle composto por quatro UBS. O estudo usou instrumentos de avaliação de empoderamento, autocuidado e hemoglobina glicada, além de um questionário sociodemográfico. Foram aplicados no início e no final do projeto de empoderamento.</p>	<p>significativa nos aspectos relacionados ao empoderamento, práticas de autocuidado e hemoglobina glicada. No grupo que recebeu educação em grupo, observou-se melhora apenas na variável hemoglobina glicada, com as outras variáveis analisadas não apresentando modificações estatisticamente significativas.</p>	<p>telefônica mostrou melhores resultados em relação ao empoderamento, práticas de autocuidado e controle glicêmico quando comparada à educação em grupo. Isso sugere que a intervenção telefônica pode ser uma estratégia mais eficaz para melhorar o autocuidado e o controle glicêmico em pessoas com DM2.</p>
<p>Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2</p>	<p>O objetivo do estudo é verificar as atividades de autocuidado realizadas por pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 e analisar a relação dessas atividades com variáveis sociodemográficas e clínicas</p>	<p>Trata-se de um estudo transversal, que coletou informações de 149 pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 em um único ponto no tempo. O estudo utilizou o Questionário de Atividades de Autocuidado com Diabetes para avaliar as</p>	<p>Entre as 15 atividades de autocuidado analisadas, observou-se o seguinte: Comportamento adequado em atividades relacionadas ao uso de medicamentos. Comportamento inadequado em atividades relacionadas ao consumo de frutas/vegetais, monitorização</p>	<p>Os resultados da pesquisa destacam que, no grupo de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 estudados, há um comportamento adequado em relação ao uso de medicamentos, mas inadequado em relação a outras atividades de autocuidado, como o consumo de frutas/vegetais, monitorização glicêmica e</p>

		atividades de autocuidado dos participantes	<p>glicêmica e atividade física. O uso de medicamentos relacionou-se com a situação conjugal dos participantes. Quanto aos comportamentos inadequados: O consumo de frutas/vegetais estava relacionado com a cor da pele e a residência dos participantes. A monitorização da glicemia estava relacionada com a situação conjugal dos participantes. Houve uma correlação inversa entre a atividade física e a pressão arterial sistólica, pressão de pulso, circunferência abdominal e glicemia pós-prandial.</p>	<p>atividade física. Além disso, o estudo identificou várias associações entre essas atividades de autocuidado inadequadas e variáveis sociodemográficas e clínicas dos participantes. A pesquisa enfatiza a importância de fortalecer a linha de cuidado em doenças crônicas e promover o autocuidado apoiado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. Os achados da investigação também oferecem informações relevantes para o planejamento da assistência a esses pacientes, destacando áreas específicas que podem ser direcionadas para melhorar o autocuidado e, conseqüentemente, o controle da doença.</p>
<p>Diabetes Mellitus Gestacional: a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle, na atenção primária de saúde</p>	<p>Verificar, por meio de artigos científicos, a importância da Assistência de enfermagem para prevenção e controle do Diabetes Mellitus Gestacional na Atenção Primária de Saúde.</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com escopo exploratório de abordagem qualitativa.</p>	<p>A análise dos artigos selecionados destacou a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle do Diabetes Mellitus Gestacional na atenção primária de saúde. A ênfase foi dada à consulta de enfermagem no pré-natal de risco habitual,</p>	<p>Conclui-se que o enfermeiro deve focar nas orientações atribuídas à gestante por meio de grupos e auxiliar nos cuidados ao longo das consultas de enfermagem e do pré-natal. São necessárias medidas que cooperem para a proteção, promoção, recuperação e</p>

			destacando as atribuições voltadas para a prática educativa baseada no autocuidado. A gestante é aconselhada sobre os riscos de complicações e agravos associados à doença.	restabelecimento da saúde, visando atenuar as complicações do Diabetes Mellitus Gestacional. Além disso, é crucial recomendar formas de prevenir esse distúrbio metabólico e conduzir a gestante para o acompanhamento do pré-natal no nível apropriado, de acordo com a sua classificação de risco. O papel do enfermeiro é fundamental nesse processo, contribuindo para a saúde materna e fetal durante a gestação.
Qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão atendida na Atenção Primária à Saúde	O objetivo do estudo é avaliar a qualidade do cuidado prestado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão nas equipes de Saúde da Família, com foco na conformidade da prática assistencial, satisfação dos usuários e a possível presença de filtros mediadores que influenciam a satisfação com os serviços de saúde.	Trata-se de um estudo de métodos mistos com um desenho explanatório sequencial QUAN→QUAL. Inicialmente, foi realizado um estudo quantitativo (Fase 1) com delineamento transversal. Em seguida, foi conduzida uma pesquisa qualitativa (Fase 2) fundamentada na perspectiva do Construcionismo Social.	Os resultados do estudo indicam o seguinte: Elevada prevalência de doenças cardiovasculares e fatores de risco modificáveis em idosos, com maior concentração em indivíduos socialmente vulneráveis, tanto no setor público quanto no privado. Baixos escores do Patient Assessment of Chronic Illness Care (PACIC) e suas dimensões, sugerindo que o cuidado crônico na Atenção Primária à Saúde (APS) não está alinhado com os pressupostos do Chronic Care Model (CCM).	Os resultados do estudo apontam para a necessidade de melhorias na qualidade do cuidado prestado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão na Atenção Primária à Saúde. Embora a satisfação dos usuários seja alta, a baixa qualidade do cuidado crônico é evidente, o que sugere a existência de lacunas entre a expectativa dos pacientes e a realidade da assistência prestada. A presença de filtros mediadores, com destaque para a "culpabilidade", pode influenciar a satisfação dos idosos com os serviços de saúde, apesar das

			<p>Apesar da baixa qualidade do cuidado crônico, os idosos manifestam alta satisfação com os serviços de saúde.</p> <p>Uma possível explicação para essa aparente satisfação injustificada é a presença de filtros mediadores, com destaque para a "culpabilidade".</p>	<p>deficiências no cuidado.</p> <p>O estudo enfatiza a importância de romper com estratégias de regulação moral historicamente estabelecidas e socialmente instituídas, a fim de promover uma melhoria substancial na qualidade do cuidado prestado à população idosa com condições crônicas, como diabetes e hipertensão, na Atenção Primária à Saúde.</p>
<p>Risco para lesão renal aguda na atenção primária à saúde</p>	<p>O objetivo do estudo é identificar pacientes hipertensos e diabéticos que estão em risco de desenvolver lesão renal aguda no contexto da atenção primária à saúde.</p>	<p>Trata-se de um estudo observacional, longitudinal e prospectivo.</p>	<p>O estudo envolveu 56 indivíduos diabéticos e hipertensos. Os resultados indicam o seguinte: 23,2% dos pacientes apresentaram comprometimento renal. Desses, 19,6% estavam em risco de desenvolver lesão renal aguda. 3,6% dos pacientes já apresentavam lesão renal aguda.</p> <p>Foi observada uma associação significativa entre a piora da função renal e a idade dos pacientes ($p=0,0001$) e o índice de massa corporal ($p=0,0003$).</p>	<p>O estudo identificou que aproximadamente um quarto dos pacientes do sistema de saúde, que eram hipertensos e diabéticos, apresentaram comprometimento da função renal. Esses pacientes foram classificados em estágios de risco e lesão renal com base na classificação RIFLE (Risk, Injury, Failure, Loss, End-Stage Kidney Disease). Isso sugere a importância de avaliar regularmente a função renal em pacientes com diabetes e hipertensão na atenção primária à saúde para identificar precocemente o risco de lesão renal aguda e</p>

				implementar estratégias de prevenção e gerenciamento.
Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus	O objetivo do estudo é investigar os fatores associados ao controle glicêmico em pessoas com Diabetes Mellitus (DM) tipo 2, com idade igual ou superior a 40 anos. Os fatores em análise incluem variáveis socioeconômicas, dados clínicos, estilo de vida e o risco de desenvolver úlceras nos pés.	O estudo é do tipo transversal, pois coleta dados em um único ponto no tempo, sem acompanhamento longitudinal dos participantes.	Os resultados do estudo incluem: Identificação de um grupo de 746 pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 e idade igual ou superior a 40 anos. Utilização do modelo de regressão múltipla de Poisson para determinar as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas da alteração do exame de hemoglobina glicada (HbA1c), que é a variável dependente deste estudo. A HbA1c foi considerada elevada quando seu valor era superior a 7%. Observação de que 68,9% dos participantes apresentavam níveis elevados de HbA1c. Identificação de fatores associados a níveis elevados de HbA1c, incluindo: Idade entre 50 e 69 anos (RP = 1,38/IC95% = 1,09-1,75). Uso de insulina (RP = 1,35/IC95% = 1,24-1,47). Obesidade (RP = 1,14/IC95% = 1,03-1,25). Presença de risco de	O estudo conclui que fatores como idade entre 50 e 69 anos, uso de insulina, obesidade e risco de ulceração nos pés estão associados a maiores taxas de prevalência de alterações na hemoglobina glicada em pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2. Isso sugere a importância de considerar esses fatores na gestão e tratamento de pacientes com diabetes para melhorar o controle glicêmico e, assim, reduzir o risco de complicações associadas à doença.

			ulceração nos pés (RP = 1,14/IC95% = 1,09-1,28).	
--	--	--	---	--

O *Diabetes Mellitus* gestacional (DMG) representa uma condição de relevância clínica, exigindo uma abordagem abrangente para prevenção e controle. A importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle, na atenção primária de saúde" é fundamental, especialmente na atenção primária da saúde (Santos; Nascimento; Vetorazo, 2022).

O estudo, conduzido por Santos, Nascimento e Vetorazo (2022), aborda a importância da assistência de enfermagem na prevenção e controle do DMG na atenção primária. Essa condição, é caracterizada pelo aumento da glicose durante a gravidez, que demanda uma abordagem específica para mitigar riscos à gestante e ao feto.

A consulta de enfermagem no pré-natal como um ponto crucial para a prevenção do DMG está centrada na prática educativa, baseada no autocuidado, e que emerge como uma estratégia eficaz para orientar gestantes sobre os riscos associados à condição. O exame realizado pelo enfermeiro e o acompanhamento da gestante durante o pré-natal, fornecendo informações relevantes e promovendo a conscientização sobre complicações potenciais são relevantes para a prevenção desta doença metabólica (Santos; Nascimento; Vetorazo, 2022).

Há uma necessidade de medidas preventivas direcionadas, ressaltando a importância do enfermeiro no fornecimento de orientações específicas e na criação de grupos de apoio. A abordagem qualitativa exploratória adotada na pesquisa contribui para uma compreensão mais aprofundada das nuances da assistência de enfermagem no contexto do DMG (Santos; Nascimento; Vetorazo, 2022). Além disso, a conclusão do estudo destaca que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e fetal durante a gestação. A ênfase em medidas de proteção, promoção, recuperação e restabelecimento da saúde destaca a abordagem holística que a enfermagem pode oferecer no contexto do DMG.

Santos, Nascimento e Vetorazo (2022) enfatizam não apenas a importância do papel do enfermeiro na prevenção e controle do DMG, mas também a implementação de estratégias de cuidado mais integradas na atenção primária à saúde. A pesquisa ressalta a relevância de aprimorar a qualidade da assistência, promovendo uma

abordagem centrada na paciente e fornecendo suporte holístico, alinhando-se assim aos princípios fundamentais da enfermagem na atenção primária.

A compreensão do DMG como uma elevação descontrolada da glicose, geralmente manifestada no terceiro trimestre de gestação devido à resistência à insulina provocada pelos hormônios gestacionais (Santos, Nascimento e Vetorazo 2022). Esta definição oferece um ponto de partida claro para entender as bases do distúrbio e, assim, orientar estratégias de prevenção e controle

O DMG representa uma elevação irregular e descontrolada da taxa de glicemia durante a gestação, adquirida principalmente no terceiro trimestre devido à resistência à insulina causada pelos hormônios gestacionais (Santos, Nascimento e Vetorazo, 2022). A incidência desse distúrbio varia entre 1% e 14% de todas as gestações, tornando-se uma complicação comum durante esse período.

O estudo de Santos, Nascimento e Vetorazo (2022) revela uma alta prevalência de DMG (5,4%) na população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, com fatores de risco significativos, como idade materna superior a 35 anos, excesso de peso na gestação e histórico de três ou mais gestações. Estes fatores preditivos, especialmente ganho excessivo de peso e idade, ressaltam a necessidade de intervenções eficazes na Atenção Primária à Saúde (APS).

A APS, como pontuado pelo Ministério da Saúde (MS), é crucial como ponto inicial para entrar na rede de precaução e atenção à saúde. Essa abordagem envolve uma equipe interdisciplinar, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (Santos, Nascimento e Vetorazo, 2022). O SUS deve aprimorar sua competência para prevenir e gerenciar doenças crônicas, especialmente aquelas que afetam mulheres em idade reprodutiva.

A APS, ao focar no período pré-gestacional e no primeiro trimestre, desempenha um papel crucial na averiguação e no foco clínico para melhorar os resultados da gravidez (Santos, Nascimento e Vetorazo, 2022). O estudo ressalta a importância do aconselhamento e orientação das gestantes sobre o número mínimo de consultas pré-natal, especialmente com enfermeiros, visando à prevenção do DMG e seus agravos. Santos, Nascimento e Vetorazo (2022) complementam, destacando que o enfermeiro deve basear as medidas preventivas no reconhecimento do risco individual por meio da identificação de variáveis.

A educação em saúde emerge como uma ferramenta vital para prevenir e controlar o DMG durante o pré-natal. Os enfermeiros desempenham um papel crucial

na prática educativa, promovendo o autocuidado, o entendimento dos riscos e a aderência aos cuidados necessários (Santos, Nascimento e Vetorazo, 2022). A escuta qualificada eficiente e o estabelecimento de um vínculo contínuo durante toda a gestação são destacados como comportamentos essenciais para um cuidado humanizado (Santos, Nascimento e Vetorazo, 2022).

A avaliação da vitalidade fetal, por meio do partograma e exames complementares, é uma responsabilidade essencial da enfermagem na APS. Santos, Nascimento e Vetorazo (2022) sublinham que o enfermeiro na APS atua diretamente nas estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças, elaborando planos assistenciais e consultas pré-natais de acordo com as necessidades identificadas.

O diagnóstico do DMG, segundo Santos, Nascimento e Vetorazo (2022), deve incluir a observação de informações antropométricas, metabolismo da glicose, perfil lipídico e índices de resistência à insulina, baseando-se na situação de hiperglicemia e nos resultados adversos da gravidez. Nesse contexto, destacam que o enfermeiro pode prescrever medicamentos e solicitar exames complementares, propondo também o encaminhamento para outros serviços de saúde, se necessário (Santos, Nascimento e Vetorazo, 2022).

A prática educativa fortalecida pelo conceito de autocuidado, aliada à orientação para uma alimentação adequada e monitoramento da glicemia pré e pós-prandial, são medidas abrangentes em conjunto com a visita domiciliar realizada pelo enfermeiro na APS, conforme Santos, Nascimento e Vetorazo (2022). Essa abordagem ativa, que envolve a compreensão e o início precoce do pré-natal, além do monitoramento no local de vida da gestante, contribui significativamente para a criação de vínculos e o progresso das atividades puerperais.

O estudo de Silva (2018) aborda questões essenciais, como a eficácia das práticas de cuidado existentes, a satisfação dos pacientes idosos, a conformidade com os protocolos de tratamento e a identificação de possíveis lacunas na assistência. O referido estudo evidencia a importância da atenção à saúde da pessoa idosa, especialmente daquelas que enfrentam desafios relacionados ao diabetes e hipertensão. O fato de a tese abranger ambos os aspectos, diabetes e hipertensão, reflete uma compreensão abrangente das necessidades desses pacientes, considerando as frequentes comorbidades associadas.

A baixa qualidade do cuidado à pessoa idosa com *Diabetes Mellitus* e/ou hipertensão na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente quando avaliado à

luz do Chronic Care Model (CCM) (Silva, 2018). A pesquisa revela que a reordenação do modelo assistencial, direcionado para o cuidado crônico na APS, ainda está distante dos pressupostos do CCM, cedendo espaço aos modelos biomédicos tradicionais, conforme percebido pelos próprios idosos participantes do estudo.

O escore total do PACIC (Patient Assessment of Chronic Illness Care) de 1,55 indica que o processo de cuidado, em geral, não está alinhado com os princípios do CCM, conforme percebido pelos participantes. Esse resultado contrasta com estudos internacionais que obtiveram escores mais elevados, sugerindo que a implementação eficaz do CCM na prática da APS é um desafio a ser enfrentado no contexto brasileiro (Silva, 2018).

A ênfase na falta de incorporação de aspectos não clínicos do cuidado crônico, como a implementação do autocuidado apoiado, destaca uma possível fragilidade nas equipes de Saúde da Família. O autocuidado é identificado como um elemento-chave do CCM, e sua implementação sistemática é crucial para aumentar a habilidade e confiança dos usuários no manejo de suas condições de saúde crônicas (Silva, 2018).

A pesquisa destaca a importância do autocuidado, especialmente para pacientes com diabetes mellitus, onde a pessoa gasta uma quantidade significativamente maior de tempo gerenciando sua condição do que interagindo com profissionais de saúde. O autocuidado apoiado, definido como intervenções sistemáticas de educação e apoio, é vital para capacitar os usuários a gerenciar seus problemas de saúde de forma autônoma (Silva, 2018).

A análise dos resultados sugere que a formação dos profissionais de saúde pode não estar enfatizando adequadamente abordagens de cuidado que reconheçam o papel crucial dos usuários na gestão de sua própria saúde. A implementação efetiva do autocuidado apoiado exige uma mudança de paradigma, e os profissionais de saúde devem estar cientes das contradições entre os modelos biomédicos tradicionais e os princípios do CCM (Silva, 2018).

A Enfermagem, com sua essência centrada no cuidado, emerge como uma peça fundamental na APS para impulsionar essas mudanças. A atuação do enfermeiro, seja na consulta individual, em atividades educativas ou em ações comunitárias, tem o potencial de resgatar a intersubjetividade, permitindo reflexão e ação. O enfermeiro pode desempenhar um papel crucial na conscientização dos usuários sobre sua nova condição de saúde, incentivando uma abordagem autônoma e promovendo a saúde integral (Silva, 2018).

O estudo, conduzido por Matevelli et al. (2023), destaca-se por sua relevância no contexto da enfermagem pediátrica e da gestão de condições crônicas em crianças. A diabetes tipo 1, uma condição complexa e desafiadora, requer não apenas cuidados físicos, mas também uma abordagem abrangente que envolva a família no processo de cuidado.

O foco na importância da assistência e do processo educativo desenvolvido pelo enfermeiro evidencia a abordagem holística necessária para enfrentar os desafios associados à diabetes tipo 1 em crianças. O enfermeiro, ao aplicar seu conhecimento técnico, desempenha um papel vital na educação da criança e de sua família sobre o manejo da doença, incluindo aspectos relacionados à dieta, medicação e monitoramento glicêmico (Matevelli et al., 2023).

A ênfase no vínculo familiar destaca a compreensão do artigo sobre a importância do apoio emocional e do engajamento ativo da família no cuidado da criança diabética tipo 1. A pesquisa ressalta que, além de prover informações técnicas, o enfermeiro contribui para a construção de uma relação de confiança entre a equipe de saúde e a família, promovendo assim uma parceria eficaz no enfrentamento da condição (Matevelli et al., 2023).

Matevelli et al. (2023), enfatiza a importância da assistência e do processo educativo desenvolvido pelo enfermeiro para o vínculo familiar com crianças diabéticas tipo 1. Embora ressalte acertadamente a necessidade de uma abordagem abrangente, uma exploração mais profunda dos impactos práticos e emocionais desse processo poderia contribuir para aprimorar ainda mais a prática clínica e a qualidade de vida das crianças e suas famílias enfrentando essa condição desafiadora.

Eid et al. (2018) oferecem uma visão aprofundada sobre os determinantes que influenciam as práticas de autocuidado em indivíduos diagnosticados com *Diabetes Mellitus* tipo 2. O estudo evidencia que, entre as 15 atividades de autocuidado analisadas, algumas são realizadas de forma adequada, enquanto outras demonstram comportamentos inadequados. Especificamente, comportamentos adequados em relação ao uso de medicamentos, mas inadequados em relação ao consumo de frutas/vegetais, monitorização glicêmica e atividade física, oferecem uma base sólida para intervenções futuras.

A correlação identificada entre o uso de medicamentos e a situação conjugal dos participantes destaca a influência dos fatores psicossociais nas práticas de autocuidado. Além disso, a associação entre o comportamento inadequado e variáveis

sociodemográficas, como cor da pele, residência e situação conjugal, ressalta a complexidade dessas inter-relações (Eid et al., 2018).

Eid *et al.* (2018) enfatiza a importância de explorar mais profundamente as razões por trás dos comportamentos inadequados identificados. Uma abordagem qualitativa ou entrevistas adicionais poderiam proporcionar uma compreensão mais rica das percepções e barreiras percebidas pelos pacientes em relação a essas atividades específicas de autocuidado.

Pereira (2019) indica que tanto a educação em grupo quanto a intervenção telefônica apresentaram melhorias significativas no tratamento de pessoas com DM2. A intervenção telefônica, no entanto, demonstrou resultados superiores em relação ao empoderamento, práticas de autocuidado e controle glicêmico quando comparada à educação em grupo. Esses resultados sugerem que as intervenções remotas podem ser uma estratégia mais eficaz para melhorar o autocuidado e o controle glicêmico nessa população.

É necessário considerar abordagens inovadoras e adaptáveis às necessidades dos pacientes com DM2, reconhecendo a diversidade de contextos e a disponibilidade de recursos. A intervenção telefônica, ao superar as barreiras geográficas e temporais, emerge como uma opção promissora para promover o empoderamento e o autocuidado, fatores cruciais para o manejo eficaz do DM2 (Pereira, 2019).

Rossaneis et al. (2019), destacam a identificação de fatores que estão associados a níveis elevados de hemoglobina glicada (HbA1c), indicador crucial do controle glicêmico em pacientes com diabetes. A observação de que 68,9% dos participantes apresentavam níveis elevados de HbA1c revela a necessidade urgente de entender e abordar os desafios enfrentados por essa significativa parcela da população com DM.

Rossaneis et al. (2019), ressalta a necessidade de considerar outros fatores que não foram explorados na pesquisa, como o suporte psicossocial, a educação em saúde e as barreiras ao acesso aos cuidados médicos. Além disso, a ausência de uma abordagem qualitativa poderia limitar a compreensão mais profunda das experiências e percepções dos participantes em relação ao controle glicêmico.

6 CONCLUSÕES

Com base nos dados apresentados sobre Diabetes Mellitus gestacional (DMG) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), os estudos destacam a importância da assistência de enfermagem na prevenção, controle e gestão dessas condições, principalmente na atenção primária à saúde.

O DMG, caracterizado pelo aumento da glicose durante a gestação, exige uma abordagem específica para mitigar riscos à gestante e ao feto. A consulta de enfermagem no pré-natal, centrada na prática educativa e no autocuidado, emerge como estratégia eficaz para orientar gestantes sobre os riscos associados à condição. A pesquisa sublinha a necessidade de medidas preventivas direcionadas, destacando o papel fundamental do enfermeiro na criação de grupos de apoio e na implementação de estratégias de cuidado mais integradas na atenção primária à saúde.

Além disso, a elevada prevalência de DMG na população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, com fatores de risco como idade materna superior a 35 anos e excesso de peso na gestação, ressalta a importância da intervenção eficaz na Atenção Primária à Saúde (APS). O estudo destaca a relevância do aprimoramento da qualidade da assistência, promovendo uma abordagem centrada na paciente e fornecendo suporte holístico.

No contexto do DM2, evidencia-se a complexidade das práticas de autocuidado, destacando a influência de fatores psicossociais nas atividades diárias dos pacientes. A pesquisa ressalta a importância de explorar mais profundamente as razões por trás dos comportamentos inadequados, sugerindo uma abordagem qualitativa para compreender as percepções e barreiras percebidas pelos pacientes.

A intervenção telefônica, surge como uma estratégia eficaz para melhorar o autocuidado e o controle glicêmico em pacientes com DM2, superando barreiras geográficas e temporais. Essa abordagem inovadora destaca a necessidade de considerar intervenções adaptáveis às necessidades individuais dos pacientes.

Por fim, os estudos enfatizam a importância da enfermagem em diferentes contextos, desde a gestação até a fase pediátrica e o cuidado com idosos. O enfermeiro desempenha um papel central na promoção da saúde, prevenção de complicações e no estabelecimento de vínculos essenciais com os pacientes e suas famílias.

Diante dessas evidências, fica claro que a atuação do enfermeiro na atenção primária é fundamental para o enfrentamento eficaz do DMG e DM2. Investir em abordagens educativas, estratégias de autocuidado e intervenções inovadoras pode contribuir significativamente para melhorar os resultados de saúde dessas populações. O papel da enfermagem como agente facilitador de mudanças positivas na saúde da comunidade é crucial, reforçando a necessidade contínua de aprimoramento e desenvolvimento de práticas baseadas em evidências na atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, L.J.; SHIMIZU, H.E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 5, p.1499-1510, maio 2016.
- BARBIANI, R.; NORA, C.R.D.; SCHAEFER, R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Revista Latino-am. Enfermagem**, v. 5, n. 8, dez. 2015.
- BARBOSA, I. M. et al. Influência da assistência de enfermagem por telefone na prática do autocuidado do usuário com diabetes mellitus. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 11, p. 3874-3880, 2014.
- BARROS, I.C. **A importância da Estratégia da Saúde da Família: contexto histórico**. 2014. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização em Atenção Básica, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: Rename 2012**. 7. ed. Brasília, DF, 2012. 250 p
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
- BRITO, S.S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica aos hipertensos: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v.7, n.8, p.5345-5350, 2013.
- EID, L.P.; LEOPOLDINO, S.A.D.; OLLER, G.A.A.S.A.O.; POMPEO, D.A.; MARTINS, M.A.; GUERONI, L.P.B. Fatores relacionados às atividades de autocuidado de pacientes com Diabetes mellitus tipo 2. **Escola Anna Nery**, v.22, n.4, 2018.
- FALCÓN, G. C. S.; ERDMANN, A. L.; BACKES, D. S. Significados do cuidar na promoção da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 3, 2008.
- MATEVELLI, L.Z.; REGINATO, B.M.S.; CAMPOS, B.F.; MELO, A.G.; MUSSARELU, Y.F. A importância da assistência e do processo educativo desenvolvido pelo enfermeiro para o vínculo familiar com crianças diabéticas tipo 1. **Revista Faculdades do saber**, v.8, n.17, p.1836-1844, 2023.
- MEDEIROS, R.K.S. et al. Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em Enfermagem. **Rev. Enf. Ref. [online]**. v.4, n.4, p.127-35, 2015.
- PEREIRA, P.F. **Avaliação das estratégias comportamentais em diabetes mellitus tipo 2: educação em grupo e intervenção telefônica**. 2019. 101 fls. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2019.

RABETTI, A.C.; FREITAS, S.F.T. Avaliação das ações em hipertensão arterial sistêmica na atenção básica. **Revista de Saúde Pública**, v.45, n.2, p.258-268, 2011.

RÊGO, A.S.; RADOVANOVIC, C.A.T. Adesão/vínculo de pessoas com hipertensão arterial na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.3, p.1030-1037, 2018.

ROSSANEIS, M.A.; ANDRADE, S.M.; GVOZD, R.; PISSINATI, P.S.C.; HADDAD, M.C.L. Fatores Associados Ao Controle Glicêmico De Pessoas Com Diabetes Mellitus. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.3, p.997-1005, 2019.

SANTOS, N.O.; NASCIMENTO, V.S.; VETORAZO, J.V.P. Diabetes Mellitus Gestacional: a importância da assistência da enfermagem para prevenção e controle, na atenção primária de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v.20, 2022.

SILVA, L.B. **Qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão atendida na Atenção Primária à Saúde**. 2018. 218fls. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2019.

SILVA, J. P. D., BOUSFIELD, A. B. D. S., CARDOSO, L. H. et al. A hipertensão arterial na mídia: análise da revista *Veja*. **Psicologia e saber social**, v.2, n.2, p.191-203, 2013.

SILVA, V.G; MOTTA, M.C.S.; ZEITOUNE R.C.G. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/ES. **Rev. Eletr. Enf.**, v.12, n.3, p.441-8, 2010.

VALENTIM, S. A., HADDAD, M. C. L., & ROSSANEIS, M. A., Dificuldades vivenciadas pelo portador de *Diabetes Mellitus* residente em distrito rural. **Rev Enferm UFPE online**, 2015.

VASCONCELOS, K.E.L.; CARNEIRO, T.S. **Saúde da Família em foco: uma análise da realidade de Campina Grande/PB, orgs. Seguridade social e saúde: tendências e desafios** [online]. 2nd ed. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

ZANETTI, M.L. et al. Adesão às recomendações nutricionais e variáveis sociodemográficas em pacientes com diabetes mellitus. **Rev. esc. enferm.**, v. 49, n. 4, p. 0619-0625, 2015.